

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

CENTRO SOCIOECONÔMICO - CSE

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS – CNM

DISCIPLINA: ECONOMIA CATARINENSE

PROFESSOR: LAURO MATTEI

SEMESTRE: 2023/01

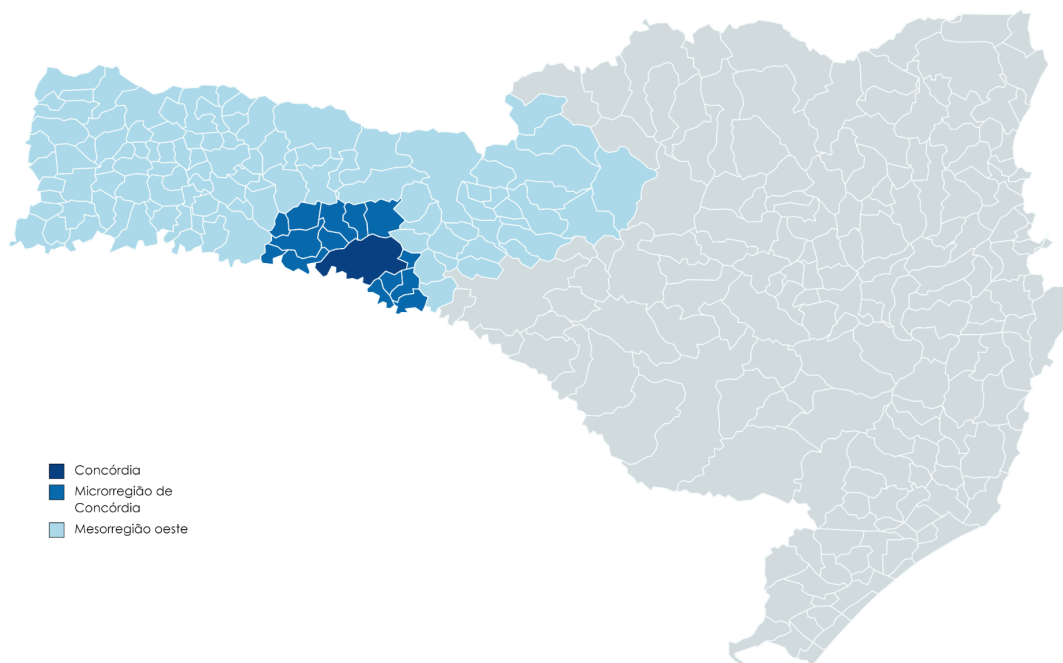
ALUNOS: LUCAS GABRIEL ALVES, CAROLINA E. MITSUDA, FELIPE MACIEL  
MARTINS

## MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA

### 1)Localização e composição da Microrregião

A microrregião de Concórdia, localizada na mesorregião oeste de Santa Catarina, conta com uma área territorial de 3.130,87 km<sup>2</sup> e uma população estimada para 2021 de 154.218 pessoas, cerca de 3,28% e 2,10% do Estado de Santa Catarina, respectivamente. Na Figura 1 é possível visualizar a localização da microrregião no estado de Santa Catarina.

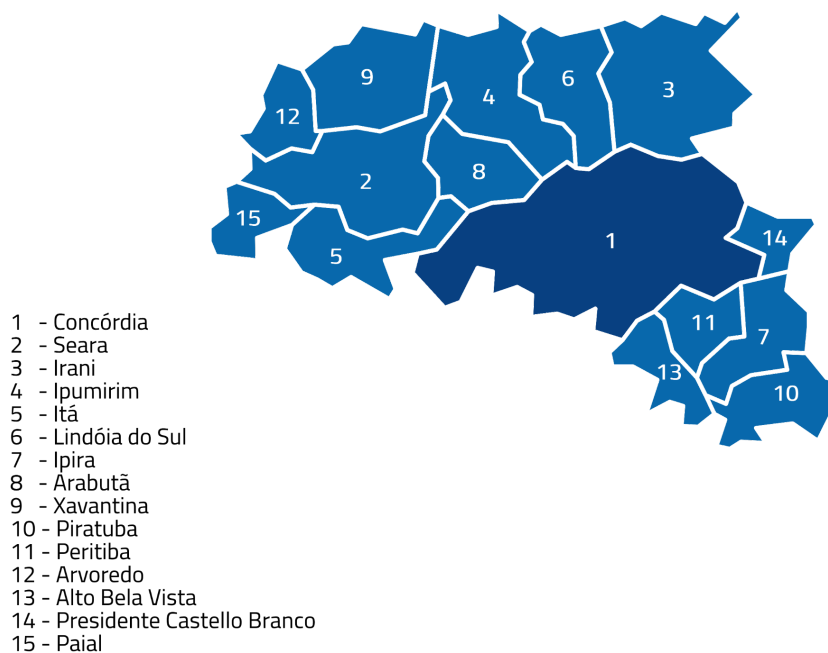
**Figura 1** - Microrregião de Concórdia e mesorregião oeste no estado de Santa Catarina.



Fonte: Autoria própria.

Conforme o IBGE, a MRG de Concórdia é formada por 15 municípios, são eles: Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Concórdia, Ipirá, Ipumirim, Irani, Itá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castello Branco, Seara e Xavantina (Figura 2).

**Figura 2** - Municípios da microrregião de Concórdia.



Fonte: Autoria própria.

## **2) Formação histórico-econômica da microrregião de Concórdia**

A região onde atualmente se localizam os 15 municípios da microrregião de Concórdia, assim como toda a região do oeste catarinense, é caracterizada por nascer como um terreno de intensas disputas. Tendo como origem o território das Missões o território era reivindicado pela Argentina, tendo os direitos do Brasil sido finalmente reconhecidos pela mediação do Presidente Cleveland dos EUA em 1851. Além de tal disputa entre as duas nações, que ficou conhecida como a Questão de Palmas, o governo catarinense teve de resolver o problema de limites com o estado do Paraná, o chamado Acordo de Limites, em que o governo paranaense reivindicava todo o território oeste catarinense e que se arrastou até 1916. Porém, a disputa principal que desenharia as principais características da ocupação e desenvolvimento econômico da região seria a Guerra do Contestado que veio a ocorrer entre 1912 e 1916.

A questão do Contestado inicia-se com o empreendimento de Percival Farquhar, natural de Pennsylvania (EUA), incentivado pela política do governo republicano, na construção de uma estrada de ferro para fazer a ligação entre Itararé (SP) e Santa Maria (RS). O trecho catarinense, que ligava Porto União a Marcelino Ramos, numa extensão de 313 km, foi inaugurado em 1910 e ficou sob responsabilidade da Brazil Railway Company. Para a rápida construção desse trecho a empresa arrebanhou cerca de dez mil trabalhadores da plebe urbana do Rio de Janeiro, Santos, Salvador e Recife. Tal massa somou-se à população indígena e cabocla que junto com os colonos teuto e ítalo-brasileiros oriundos do sul do país começaram a se instalar nas regiões em volta do Vale do Rio do Peixe. As desapropriações de terras dos caboclos e os impactos gerados pela repressão que envolveu o processo de estabelecimento do capital estrangeiro provocou a irrupção de um movimento rebelde na região do Contestado. Conforme indica Auras (2015, p.174), "o conflito ocorreu como resposta do poder republicano à ousadia dos sertanejos de procurar fazer frente ao avanço das relações capitalistas na região. Uma questão de cunho eminentemente social foi considerada pelos governantes um caso de polícia."

Com o fim da Guerra Contestado, onde o exército e os fazendeiros acabaram por massacrar a os rebeldes, a vitória dos colonizadores conduziu seu projeto de ocupação do oeste catarinense em torno do Vale do Rio do Peixe. Conforme indica Goularti Filho (2016):

Desenvolveu-se no oeste barriga-verde uma colonização baseada no sistema colônia-venda e na pequena propriedade, que era voltada para a economia de subsistência e para a comercialização do excedente, estimulando desde cedo a formação de um mercado interno, que se integrou à economia nacional por meio da ferrovia. Havia um universo de pequenas atividades comerciais e manufatureiras como: mercearias, atafonas, marcenarias, moinhos, fábricas de queijo e salame, fábricas de caixas, sapatos e fundição. Esse regime de produção baseado na pequena propriedade, permitiu uma acumulação lenta e pulverizada e ao mesmo tempo gerou uma diferenciação social, em que alguns colonos mais abastados começaram a subordinar o trabalho e a pequena propriedade, tornando-se grandes madeireiros ou proprietários frigoríficos. (p.72)

Estabelecida a nova rota comercial diversificam-se as atividades produtivas. Conforme observa Campos (2013, p.16), “embora tivesse sido projetada para abastecer São Paulo com a produção das colônias do Rio Grande do Sul, a estrada de ferro abriu um amplo leque de oportunidades para o incipiente capital comercial nas colônias do oeste catarinense. Desde logo, comerciantes locais passaram a comprar suínos junto aos colonos e os revendiam ainda vivos nas praças de Osasco e Itararé, ambas em São Paulo, trazendo em retorno produtos manufaturados.” O maior exemplo do empreendimento suíno é Atilio Fontana. Ao estabelecer sua firma na região de Concórdia em 1920 associando-se a capitais comerciais paulistas e atravessa a década de 30 em um processo gradativo de associação e centralização de capitais comerciais locais. Em 1943, sob comando do mesmo, fundou-se a Sociedade Anônima Indústria e Comércio de Concórdia, que seria rebatizada no ano seguinte de SADIA (S.A. Concórdia). Nesse mesmo período surgem também, no Vale do Rio do Peixe e também fruto da associação de capitais locais, a PERDIGÃO S.A. (em 1940) e a Comércio e Indústria Pagnocelli (em 1942). Tal movimento é considerado por Campos (2013) “o pulo do gato para suplantar a fase de acumulação capitalista meramente comercial, convertendo-a em acumulação agroindustrial” .

O modelo de acumulação estabelecido sofreu um grande abalo com a implantação de um novo modelo de desenvolvimento no Brasil delineado nos anos 50, já durante o governo JK, onde o setor de bens de consumo duráveis assume a condição de carro chefe da expansão da economia brasileira que avança os anos 1960 alterando profundamente as condições de reprodução da pequena produção familiar e, conseqüentemente, de reprodução do grande capital agroindustrial. O processo de modernização da suinocultura, que intensifica-se nos anos 70, consolida um novo arranjo institucional que, para obter ganhos em produtividade, acaba tornando supérflua uma parcela crescente da mão-de-obra familiar, que tende a migrar para os dinâmicos centros urbanos regionais. Tal processo atravessa as demais décadas como epicentro das modificações do mercado de trabalho na microrregião nas novas da centralização do capital nos padrões de acumulação posteriores.

### **3)Evolução da estrutura demográfica**

A microrregião de Concórdia possui uma população de 141.981 habitantes segundo o censo de 2010. Na mesorregião do Oeste Catarinense representa cerca de 11% dos habitantes, a menor entre as 5 microrregiões. No estado é a 6ª menor microrregião em termos demográficos, superando apenas as microrregiões de São Bento do Sul, Curitibanos, Tijucas, Ituporanga e do Tabuleiro.

Entre 1991 e 2010 a população desta microrregião cresceu somente um percentual de 11,02%, um resultado muito inferior ao crescimento estadual, de cerca de 36,18% para o mesmo período. Isto resulta em uma perda de participação da população no estado, passando de 2,83% em 1991 para 2,30% em 2010.

Os municípios que se destacam com maior número populacional são Concórdia com 68.627 habitantes, segundo o censo de 2010, e Seara com 16.922 habitantes, os demais municípios possuem todos uma população inferior a 10 mil habitantes. O município de Presidente Castello Branco era o menor município da microrregião com uma população de 1724 habitantes, sendo este o 5º menor município em termos populacionais do estado.

Segundo dados da Tabela 1 pode-se observar um aumento da concentração de habitantes no município de Concórdia, que entre 2000 e 2020 aumentou 5,13 pontos percentuais de participação. Além dele, somente os municípios de Ipumirim e Irani tiveram aumento de participação.

Tabela 1 - População residente por município da microrregião de Concórdia

Município	Número de habitantes em 1991	Proporção do número de habitantes em 1991 (%)	Número de habitantes em 2000	Proporção do número de habitantes em 2000 (%)	Número de habitantes em 2010	Proporção do número de habitantes em 2010 (%)	Número de habitantes em 2020*	Proporção do número de habitantes em 2020 (%)
Alto Bela Vista	-	-	2098	1,52	2.005	1,41	1.926	1,30
Arabutã	-	-	4.160	3,02	4.193	2,95	4.267	2,89
Arvoredo	-	-	2.305	1,67	2.256	1,59	2.234	1,51
Concórdia	64338	49,95	63.058	45,73	68.627	48,34	75.167	50,86
Ipira	4765	3,70	4.979	3,61	4.752	3,35	4.406	2,98
Ipumirim	7253	5,63	6.907	5,01	7.220	5,09	7.620	5,16
Irani	7600	5,90	8.602	6,24	9.534	6,71	10.498	7,10
Itá	8426	6,54	6.764	4,91	6.427	4,53	6.129	4,15
Lindóia do Sul	5278	4,10	4.877	3,54	4.642	3,27	4.546	3,08
Paial	-	-	2.052	1,49	1.763	1,24	1.474	1,00
Peritiba	-	2,48	3.230	2,34	2.988	2,10	2.760	1,87
Piratuba	4909	3,81	5.812	4,21	4.786	3,37	3.745	2,53
Presidente Castelo Branco	-	-	2.160	1,57	1.724	1,21	1.547	1,05
Seara	18093	14,05	16.484	11,95	16.922	11,92	17.576	11,89
Xavantina	4961	3,85	4.404	3,19	4.142	2,92	3.903	2,64
Total	128812		137.892		141.981		147.798	

Fonte: IBGE

\* População estimada.

A população da microrregião se concentra majoritariamente na área urbana, sendo que 65,78% dos habitantes residem na área urbana e 34,22% na área rural (tabela 2). Apesar disso, muitos dos municípios, em especial os com menor população, possuem mais habitantes morando em áreas rurais, caso de Arvoredo, Paial e Xavantina. São esses pequenos municípios que também têm enfrentado o maior decréscimo populacional na microrregião.

Em relação ao restante do estado, a microrregião de Concórdia possui um percentual de população urbana inferior, isto é, a população urbana em Santa Catarina representa 84,36% do total, enquanto na microrregião de Concórdia este número é de apenas 65,78%.

Tabela 2 - Proporção da população residente rural e urbana por município (2010)

Município	População Urbana (%)	População Rural (%)
Alto Bela Vista	30,17	69,83

Arabutã	31,17	68,83
Arvoredo	22,03	77,97
Concórdia	79,96	20,04
Ipira	53,05	46,95
Ipumirim	43,60	56,40
Irani	68,41	31,59
Itá	63,14	36,86
Lindóia do Sul	41,58	58,42
Paial	19,06	80,94
Peritiba	49,56	50,44
Piratuba	59,65	40,35
Presidente Castello Branco	32,02	67,98
Seara	68,48	31,52
Xavantina	26,99	73,01
Microrregião de Concórdia	65,78	34,22

Fonte: IBGE (2010).

Quanto à proporção de homens e mulheres na microrregião, há um padrão diferente em relação ao restante do estado. Enquanto em Santa Catarina há maior proporção de mulheres (50,39%), a microrregião de Concórdia apresenta maior proporção de homens por uma pequena margem, a população de homens supera a população de mulheres em apenas 17 pessoas conforme dados da tabela 3. Arabutã se destaca por ser o município com maior diferença de sexos entre a população, sendo composto por 54,34% de homens.

Tabela 3 – Total de homens e mulheres e seus percentuais de participação nos municípios da microrregião de Concórdia (2010)

Município	Total de homens	Percentual de homens	Total de mulheres	Percentual de mulheres
Alto Bela Vista	1005	50,12	1000	49,88
Arabutã	2133	50,87	2060	49,13
Arvoredo	1226	54,34	1030	45,66
Concórdia	33776	49,22	34851	50,78
Ipira	2366	49,79	2386	50,21
Ipumirim	3665	50,76	3555	49,24
Irani	4862	51,00	4672	49,00
Itá	3218	50,07	3209	49,93

Lindóia do Sul	2394	51,57	2248	48,43
Paial	939	53,26	824	46,74
Peritiba	1484	49,67	1504	50,33
Piratuba	2374	49,60	2412	50,40
Presidente Castello Branco	880	51,04	844	48,96
Seara	8518	50,34	8404	49,66
Xavantina	2159	52,12	1983	47,88
<b>Total</b>	<b>70999</b>	<b>50,01</b>	<b>70982</b>	<b>49,99</b>

Fonte: IBGE (2010).

A densidade demográfica da microrregião de Concórdia é de 45,34 habitantes por quilômetro quadrado, abaixo da média estadual de 64,61 hab/km<sup>2</sup> e pouco abaixo da média da mesorregião do Oeste Catarinense (47,5 hab/km<sup>2</sup>). O município com maior densidade é Concórdia com 85,79 hab/km<sup>2</sup>, sendo este o único município com densidade maior que a média estadual, e o município com menor densidade demográfica é Xavantina com 19,12 hab/km<sup>2</sup>. Na Tabela 4 é possível verificar os valores de densidade demográfica dos municípios da microrregião.

Tabela 4 - Densidade demográfica dos municípios da microrregião de Concórdia (2010)

Município	Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Alto Bela Vista	19,28
Arabutã	31,57
Arvoredo	24,9
Concórdia	85,79
Ipira	30,74
Ipumirim	29,19
Irani	29,16
Itá	38,75
Lindóia do Sul	24,61
Paial	20,56
Peritiba	31,18
Piratuba	32,79
Presidente Castello Branco	26,29
Seara	54,39
Xavantina	19,12

Fonte: IBGE (2010).

De forma geral, a microrregião de Concórdia sofre do mesmo problema das demais microrregiões do Oeste Catarinense, conforme Alves:

“a região Oeste de Santa Catarina, apesar de sua recente ocupação, apresentou elevados índices de crescimento populacional, somente até a década de 1970. Para corroborar esta afirmação podemos observar a participação da região Oeste em relação à população total de Santa Catarina. No ano de 1970 estas regiões atingem sua maior participação relativa, com 26,3% da população estadual, diminuindo paulatinamente sua participação nas décadas seguintes: 24,4% em 1991 e em 2000 atingindo apenas 20,93%. Estes números não constituem fruto apenas de uma diminuição relativa da taxa de fertilidade desta região, pois os dados demográficos demonstram o contrário, que esta diminuição é fruto de movimentos migratórios sem direção a novas áreas (ALVES, 2006, p. 34).”

Isto é, a microrregião tem apresentado baixo crescimento populacional nas últimas décadas e tal fator tem se apresentado como uma importante questão para a região. Municípios que já possuíam baixa população estão encolhendo cada vez mais. A baixa natalidade e/ou alta mortalidade não são fatores que explicam tal fenômeno, mas sim o processo migratório, seja para grandes municípios, seja para as demais regiões. Tal dinâmica é atualmente um desafio ao governo do estado e de municípios da região.

#### **4) Estrutura e evolução econômica da microrregião (primária, secundária e terciária)**

Nesta seção serão analisados dados quanto a economia da microrregião, seu impacto em relação à mesorregião do oeste catarinense e ao estado de Santa Catarina e as importâncias de seus setores desagregados.

##### **4.1 - Produto interno bruto da Região**

O produto interno bruto (PIB) da microrregião em 2002 era de R\$ 3,86 bilhões (a preços de 2020) e representava cerca de 2,41% do PIB do estado de Santa Catarina (tabela 5). Em 2020, atingiu o patamar de R\$ 7,77 bilhões e passou a representar 2,22% do produto estadual, isto é, um crescimento de 101,36% no período, cerca de 3,96% de crescimento médio anual. Mas, em comparação com o restante do estado, houve uma perda de -7,83% na participação. Já, em relação a mesorregião do Oeste Catarinense, uma situação diferente ocorre, entre o período de 2002 e 2020: a microrregião de Concórdia teve sua participação no PIB da mesorregião aumentada em 2,69 pontos percentuais.

Tabela 5 - Produto interno bruto da Microrregião de Concórdia e sua participação na mesorregião do Oeste Catarinense e no estado de Santa Catarina

Ano	Produto interno bruto da microrregião, preços de 2020 (mil	Participação no produto do Oeste Catarinense (%)	Participação no produto de Santa Catarina (%)	Varição acumulada na participação do produto do Oeste	Varição acumulada na participação do produto de Santa
-----	--	--	---	---	---

	R\$)			Catarinense (%)	Catarina (%)
2002	3.857.932,99	12,33	2,41	-	-
2003	3.943.477,91	11,90	2,36	-3,50	-2,23
2004	4.156.171,63	12,09	2,37	-1,95	-1,94
2005	3.942.075,49	11,62	2,18	-5,74	-9,66
2006	4.140.334,52	12,04	2,17	-2,33	-10,19
2007	4.425.859,72	11,41	2,10	-7,45	-13,07
2008	4.927.840,84	11,31	2,08	-8,24	-13,67
2009	5.250.379,03	12,17	2,21	-1,25	-8,34
2010	6.312.282,10	13,00	2,33	5,44	-3,47
2011	6.560.342,42	12,30	2,26	-0,21	-6,16
2012	5.992.301,65	11,27	2,00	-8,59	-17,15
2013	6.822.304,93	11,80	2,15	-4,26	-10,74
2014	6.821.654,28	11,94	2,02	-3,13	-16,40
2015	7.487.412,01	13,65	2,29	10,72	-4,92
2016	7.084.688,22	13,40	2,33	8,67	-3,41
2017	6.930.822,17	13,26	2,24	7,54	-7,00
2018	6.977.916,10	12,91	2,16	4,70	-10,38
2019	7.484.944,51	13,18	2,22	6,90	-7,99
2020	7.766.422,00	12,66	2,22	2,69	-7,83

Fonte: Adaptado de IBGE (2022).

Quando avaliada em razão da população, conforme Tabela 6, temos que o PIB per capita que em 2002 era de R\$ 25.493,12, a preços de 2020, passou para R\$ 53.904,10, um crescimento de 103,47%, resultado bem superior em relação ao do estado de Santa Catarina e a mesorregião do Oeste Catarinense que, para o mesmo período, tiveram um aumento de 70,26% e 69,88% respectivamente. Com isso, a diferença em relação ao PIB per capita de Santa Catarina, que já era superior em 11,67% em 2002, passou para 33,42%. em 2020.

Tabela 6 - Produto interno Bruto per capita a preços de 2020, comparativo entre a Microrregião de Concórdia, a Mesorregião do Oeste Catarinense e o Estado de Santa Catarina

Ano	Microrregião de Concórdia	Mesorregião do Oeste Catarinense	Estado de Santa Catarina	Varição acumulada - Microrregião de Concórdia	Varição acumulada - Mesorregião do Oeste Catarinense	Varição acumulada - Estado de Santa Catarina
2002	26.493,12	25.163,20	23.729,23	-	-	-
2003	27.772,10	27.305,87	25.035,59	4,83	8,52	5,51
2004	26.711,94	27.653,23	25.239,20	0,83	9,90	6,36

2005	24.777,59	26.988,65	24.928,19	-6,48	7,25	5,05
2006	25.950,27	27.088,37	25.480,03	-2,05	7,65	7,38
2007	29.215,59	30.575,51	28.270,69	10,28	21,51	19,14
2008	32.875,67	34.093,76	31.313,19	24,09	35,49	31,96
2009	38.840,13	33.793,85	31.439,13	46,60	34,30	32,49
2010	43.279,47	37.057,93	34.555,26	63,36	47,27	45,62
2011	47.944,72	41.245,55	37.000,40	80,97	63,91	55,93
2012	41.512,28	40.866,12	37.569,94	56,69	62,40	58,33
2013	45.711,93	43.723,32	39.895,90	72,54	73,76	68,13
2014	47.059,19	38.806,38	39.170,62	77,63	54,22	65,07
2015	51.834,29	37.820,14	37.543,01	95,65	50,30	58,21
2016	49.031,43	37.384,93	36.297,59	85,07	48,57	52,97
2017	45.580,24	35.939,57	35.709,46	72,05	42,83	50,49
2018	45.894,71	36.772,80	36.337,39	73,23	46,14	53,13
2019	50.146,76	38.883,91	37.790,43	89,28	54,53	59,26
2020	53.904,41	42.747,46	40.401,04	103,47	69,88	70,26

Fonte: Adaptado de IBGE (2022).

Ao se avaliar a produção anual de cada município da microrregião podemos verificar que existe uma grande concentração da produção no município de Concórdia, que, em 2020, chegava a representar cerca de metade do PIB da microrregião. Em seguida, os municípios que mais concentram produção são Seara, com 13,07%, e Piratuba, com 9,59%. Os demais municípios representavam valores de participação no PIB da microrregião inferior a 6%. Quando comparados aos valores de 2002 temos que o processo de concentração da produção está se agravando, em especial em Concórdia, que teve um aumento de 2,62 pontos percentuais nos valores de concentração e também no município de Piratuba que teve um aumento de 1,93 ponto percentual. Já os municípios com menores populações tiveram, em sua maioria, uma perda na participação no PIB da microrregião, fator que é explicado também por questões demográficas, haja visto que os pequenos municípios têm sofrido com redução de sua população e a produção municipal passa a sofrer com tal questão. Na Tabela 7 é possível observar a participação do PIB dos municípios na microrregião nos anos de 2002 e 2020.

Tabela 7 - Evolução do PIB Real do municípios da microrregião de Concórdia

Municípios	2002		2020		Tx. de Crescimento	Variação da participação
	PIB	Participação (%)	PIB	Participação (%)		
Alto Bela Vista	69.675,18	1,81	72.493,00	0,93	4,04	-0,87

Arabutã	87.915,12	2,28	205.798,00	2,65	134,09	0,37
Arvoredo	42.277,10	1,10	135.522,00	1,74	220,56	0,65
Concórdia	1.842.636,43	47,76	3.913.064,00	50,38	112,36	2,62
Ipira	61.720,52	1,60	97.829,00	1,26	58,50	-0,34
Ipumirim	183.893,50	4,77	398.968,00	5,14	116,96	0,37
Irani	141.226,01	3,66	269.570,00	3,47	90,88	-0,19
Itá	190.888,32	4,95	374.364,00	4,82	96,12	-0,13
Lindóia do Sul	107.493,56	2,79	139.204,00	1,79	29,50	-0,99
Paial	44.528,48	1,15	47.599,00	0,61	6,90	-0,54
Peritiba	57.164,93	1,48	105.796,00	1,36	85,07	-0,12
Piratuba	295.775,33	7,67	744.967,00	9,59	151,87	1,93
Presidente Castello Branco	79.264,79	2,05	70.785,00	0,91	-10,70	-1,14
Seara	530.106,06	13,74	1.014.880,00	13,07	91,45	-0,67
Xavantina	123.367,65	3,20	175.583,00	2,26	42,32	-0,94

Fonte: Adaptado de IBGE (2022).

## 4.2 - A Economia da microrregião por setores

Conforme visualizado na Tabela 8, o setor que mais contribuiu para o valor agregado da microrregião de Concórdia em 2020 foi o setor de serviços, seguido pelo setor da indústria, pelo setor da agropecuária e pela administração pública (omitido na Tabela X). Se avaliado conforme histórico ocorreu uma inversão na participação dos setores, o setor de agropecuária, seguindo tendência das demais microrregiões, perdeu participação, com redução de 30,09% de participação em 2002 para 15,32% em 2020. Assim, sendo ultrapassado pelo setor da indústria, que teve um aumento de 12,65 pontos percentuais no período, passando de 21,15% do VAB em 2002 para 33,80% em 2020.

Em relação à mesorregião oeste catarinense e ao estado de Santa Catarina verificamos que em 2020 a MRG de Concórdia encontra maiores participações relativas nos setores da indústria e da agropecuária. O setor industrial que em 2002 era inferior tanto em relação a mesorregião oeste quanto ao estado de Santa Catarina passou por uma inversão, superando ambas. Este setor diferencia-se também pela tendência de crescimento, fenômeno que acompanha a mesorregião oeste, mas que é inverso à tendência estadual de perda de participação. O setor de agropecuária seguiu a tendência da mesorregião oeste e do restante do estado, reduzindo sua participação, todavia, permanece superior em relação a ambos. Já o setor de serviços, que em 2002 possuía menor participação em relação a média da

mesorregião e do estado, permaneceu inferior, apesar de seguir a tendência de crescimento para o período.

Tabela 8 - Participação dos setores da agropecuária, indústria e serviços no Valor Adicionado Bruto

Ano	VAB Agropecuária (%)			VAB Indústria (%)			VAB Serviços (%)		
	MGR de Concórdia	Oeste Catarinense	Santa Catarina	MGR de Concórdia	Oeste Catarinense	Santa Catarina	MGR de Concórdia	Oeste Catarinense	Santa Catarina
2002	30,09	22,32	10,25	21,15	25,70	31,17	35,05	38,48	45,32
2005	25,20	19,41	8,38	22,53	26,55	31,83	38,30	40,66	46,76
2010	16,79	15,05	6,85	33,98	28,49	32,66	37,00	43,31	47,59
2015	13,29	13,79	5,95	37,23	29,29	28,74	37,35	42,88	51,69
2020	15,32	14,82	6,71	33,80	29,70	27,01	39,43	43,06	53,23

Fonte: Adaptado de IBGE (2022).

Iniciando a análise pela produção agropecuária, de acordo com a Tabela 9, vemos que está concentrada nos municípios de Concórdia (27,51%), Seara (13,11%) e Ipumirim (7,44%). No período de 2002 a 2020 ocorreram poucas variações na concentração, sendo os municípios que ganharam mais espaço: Arabutã, Arvoredo, Seara e Xavantina. Já os que perderam espaço foram: Itá, Presidente Castello Branco, Alto Bela Vista e Concórdia.

Segundo dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2018, os produtos agrícolas de lavouras temporárias com maior valor de produção na microrregião são: Milho (em grão), soja (em grão), mandioca, batata-doce, feijão (em grão), cana-de-açúcar, melancia e fumo (em folha). Já em lavouras permanentes com maior valor de produção são: uva, erva-mate (folha verde), laranja, tangerina e pêssego. Alguns destaque municipais são: Ipira concentrando 43% da produção de soja da microrregião; Concórdia concentrando 45% da produção de feijão, 57% da produção de pêssego, 37% da produção de laranja e 34% da produção de erva-mate, e; Lindóia do Sul concentrando 38% da produção de fumo.

Quanto a atividade pecuária, os dados da Produção Pecuária Municipal (PPM) de 2018 informam que as maiores criações na microrregião eram de: galináceos, com 19.412.371 unidades; suínos, com 1.599.477 unidades; bovinos, com 281.744 unidades, e; ovinos, com 13.907 unidades. Com isso, percebe-se uma grande concentração de produção em galináceos e suínos. Concórdia concentra a maior quantidade de unidades para todas as espécies de animais criados.

Tabela 9 - Evolução do valor bruto adicionado da Agropecuária nos municípios da Microrregião de Concórdia, preços de 2020

Municípios	2022		2020		Tx. de Crescimento	Variação percentual
	VAB (mil reais)	Participação (%)	VAB (mil reais)	Participação (%)		
Alto Bela Vista	41.097,11	4,01	27.660,00	2,58	-32,70	-1,43
Arabutã	49.500,87	4,83	70.247,00	6,54	41,91	1,71
Arvoredo	21.683,05	2,12	36.102,00	3,36	66,50	1,25
Concórdia	288.748,23	28,17	295.377,00	27,51	2,30	-0,66
Ipira	24.157,50	2,36	33.132,00	3,09	37,15	0,73
Ipumirim	66.625,40	6,50	79.878,00	7,44	19,89	0,94
Irani	67.690,91	6,60	69.299,00	6,45	2,38	-0,15
Itá	94.730,88	9,24	56.939,00	5,30	-39,89	-3,94
Lindóia do Sul	52.820,69	5,15	66.733,00	6,21	26,34	1,06
Paial	16.293,84	1,59	18.166,00	1,69	11,49	0,10
Peritiba	21.283,85	2,08	29.553,00	2,75	38,85	0,68
Piratuba	25.607,54	2,50	28.085,00	2,62	9,67	0,12
Presidente Castello Branco	56.501,56	5,51	29.972,00	2,79	-46,95	-2,72
Seara	122.387,26	11,94	140.780,00	13,11	15,03	1,17
Xavantina	76.056,51	7,42	91.971,00	8,56	20,92	1,15

Fonte: Adaptado de IBGE (2022).

Avaliando o setor industrial da microrregião de Concórdia as cidades com destaques na participação são: Concórdia (42,56%), Piratuba (24,73%) e Seara (14,25%). Juntos, em 2020, esses municípios representam 81,54% do valor agregado bruto da indústria na microrregião. Entretanto, ao se avaliar as variações das participações entre 2002 e 2020 temos que esses municípios perderam espaço, todos apresentaram taxa de crescimento inferior à média dos demais municípios. Os pequenos municípios foram os que apresentaram as maiores taxas de crescimento nesse setor, com destaque para: Arvoredo, Arabutã, Ipumirim e Itá (tabela 10).

No setor industrial a principal atuação é a atividade de abate e fabricação de produtos de carne em frigoríficos, sendo Concórdia, Seara e Ipumirim os destaques nesse setor. Concórdia é o berço da Sadia (atual BRF), uma das maiores produtoras de alimentos frigoríficos no Brasil, mantendo uma unidade produtora instalada na cidade até os dias atuais. Além da Sadia, Concórdia conta com outros frigoríficos especializados no abate de carnes de suínos e de aves. Seara de modo similar possui a Seara Alimentos, indústria produtora de alimentos frigoríficos. A Seara Alimentos, assim como a Sadia, despontou em nível nacional com produtos alimentícios refrigerados ou congelados, em especial, carnes e derivados.

Atualmente a Seara Alimentos pertence ao grupo JBS e mantém uma unidade produtora no município. Ipumirim, por sua vez, possui também uma unidade produtora da JBS com aproximadamente 1,5 mil funcionários. Segundo dados da RAIS a atividade de abate de reses e aves é responsável pelo maior emprego nas cidades citadas.

O segmento de laticínios também apresenta destaque na região, sendo a principal atividade industrial em Arvoredo e tendo destaque também no município de Concórdia, sendo o maior gerador de valor adicionado no município segundo dados da Secretaria da Fazenda de SC (SEF, 2020).

Em Itá destaca-se também a produção de gelatinas e seus derivados, a principal representante desse segmento é a Gelnex. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MIDC) de 2022 os produtos de gelatinas e seus derivados foram responsáveis por US\$ 131,37 milhões em exportações na microrregião, perdendo somente para a exportação de carnes de animais suínos.

Outro setor de destaque na microrregião é a geração e transmissão de energia, fruto das usinas hidrelétricas de Machadinho e de Itá. A usina nacional de Machadinho está situada na divisa entre os municípios de Piratuba-SC e Maximiliano de Almeida-RS e iniciou suas operações em 2002, utilizando o potencial hidrelétrico do rio Pelotas, principal afluente do Rio Uruguai (CONSÓRCIO MACHADINHO, 2023). Em Piratuba a geração e transmissão de energia chega a representar cerca de 76% do valor adicionado do município conforme dados da SEF-SC.

Já a usina hidrelétrica de Itá está localizada no rio Uruguai, na divisa entre os municípios de Itá-SC e Aratiba-RS. A usina entrou em operação no ano de 2000 e tem capacidade instalada de 1450 MW e, apesar do nome, a produção da Usina fica situada no município de Aratiba, tendo como principal contribuição ao município de Itá a atividade de transmissão de energia (ENGIE, 2023).

Tabela 10 - Evolução do valor bruto adicionado da Indústria nos municípios da Microrregião de Concórdia, preços de 2020

Municípios	2022		2020		Tx. de Crescimento	Variação percentual
	VAB (mil reais)	Participação (%)	VAB (mil reais)	Participação (%)		
Alto Bela Vista	6.372,53	0,88	9.500,00	0,40	49,08	-0,48
Arabutã	6.501,69	0,90	47.570,00	2,01	631,66	1,11
Arvoredo	2.597,74	0,36	53.481,00	2,26	1.958,75	1,90

Concórdia	306.606,58	42,56	1.001.288,00	42,26	226,57	-0,30
Ipira	3.372,66	0,47	6.449,00	0,27	91,21	-0,20
Ipumirim	23.711,34	3,29	132.255,00	5,58	457,77	2,29
Irani	11.456,47	1,59	24.488,00	1,03	113,75	-0,56
Itá	22.281,85	3,09	118.940,00	5,02	433,80	1,93
Lindóia do Sul	7.661,13	1,06	10.374,00	0,44	35,41	-0,63
Paial	12.783,22	1,77	2.533,00	0,11	-80,18	-1,67
Peritiba	5.045,78	0,70	14.907,00	0,63	195,44	-0,07
Piratuba	190.048,82	26,38	585.927,00	24,73	208,30	-1,65
Presidente Castello Branco	1.617,35	0,22	2.536,00	0,11	56,80	-0,12
Seara	115.412,99	16,02	337.665,00	14,25	192,57	-1,77
Xavantina	4.945,98	0,69	21.695,00	0,92	338,64	0,23

Fonte: Adaptado de IBGE (2022).

No setor de serviços os destaques vão para os municípios de Concórdia e Seara, os mais populosos da microrregião. Concórdia assume como principal centro do serviços da microrregião, tendo 64,38% de participação do setor na microrregião, conforme dados da tabela 11. Destacasse como polo comercial, varejista, educacional, financeiro e de saúde. Concórdia concentra as universidades da região, contendo unidades da Universidade do Contestado, UNOPAR, Estácio e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Avaliando a variação de participação entre 2002 e 2020 é notável uma certa concentração dos serviços em Concórdia, com um aumento na concentração em 4,15 pontos percentuais no período.

Dois municípios constam como pólos turísticos na região, Piratuba e Itá, com destaque para o turismo de termas em Piratuba, atividade que mais emprega no município segundo dados da RAIS de 2020. Piratuba é o principal polo turístico do oeste catarinense, com turismo focado na terceira idade e em termas com o parque termal. A Companhia Hidromineral, uma sociedade mista, fundada em 1975 e é responsável pela administração do parque termal, um parque de piscinas cuja a água tem origem em um poço com 674 m de profundidade, com água jorrando a uma temperatura de 38° durante todo o ano (Prefeitura de Piratuba, 2022). Apesar disso, o setor de turismo não é suficiente para fazer com que Piratuba assuma lugar de destaque nos serviços da microrregião.

Tabela 11 - Evolução do valor bruto adicionado de Serviços nos municípios da Microrregião de Concórdia, preços de 2020

Municípios	2022		2020		Tx. de Crescimento	Variação percentual
	VAB (mil reais)	Participação (%)	VAB (mil reais)	Participação (%)		
Alto Bela Vista	11.157,07	0,93	15.596,00	0,56	39,79	-0,37
Arabutã	14.368,29	1,20	44.458,00	1,61	209,42	0,41
Arvoredo	7.261,93	0,61	22.125,00	0,80	204,67	0,19
Concórdia	719.312,46	60,24	1.779.465,00	64,38	147,38	4,15
Ipira	14.186,30	1,19	27.767,00	1,00	95,73	-0,18
Ipumirim	50.196,54	4,20	106.027,00	3,84	111,22	-0,37
Irani	28.824,63	2,41	106.432,00	3,85	269,24	1,44
Itá	40.328,06	3,38	116.033,00	4,20	187,72	0,82
Lindóia do Sul	24.700,54	2,07	31.837,00	1,15	28,89	-0,92
Paial	6.463,53	0,54	11.707,00	0,42	81,12	-0,12
Peritiba	15.565,89	1,30	35.757,00	1,29	129,71	-0,01
Piratuba	49.726,89	4,16	86.439,00	3,13	73,83	-1,04
Presidente Castello Branco	9.853,80	0,83	16.551,00	0,60	67,97	-0,23
Seara	182.026,65	15,24	330.253,00	11,95	81,43	-3,29
Xavantina	20.130,28	1,69	33.343,00	1,21	65,64	-0,48

Fonte: Adaptado de IBGE (2022).

## 5) Contexto social atual (saúde, educação, habitação, saneamento básico)

### 5.1 - IDH

Para poder falar em IDH, é necessário entender o que seria o desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano seria o aumento cada vez maior das liberdades dos indivíduos, no sentido de alargar as oportunidades, dando mais opções para que o indivíduo possa viver conforme deseja (IPEA, 2013). O IDH, assim como o Produto Interno Bruto, seria então uma forma de mensurar o desenvolvimento humano em um país, considerando três condições: “a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável – saúde –, ter acesso ao conhecimento – educação – e poder desfrutar de um padrão de vida digno – renda” (IPEA, 2013, p. 24). Essas três condições formam os três indicadores presentes no IDH: IDH longevidade, IDH educação e IDH renda. No seguinte trabalho, são trabalhados com o IDHM longevidade, IDHM educação e IDHM renda, que seria uma adaptação do IDH à realidade brasileira.

O índice vai do 0 ao 1, sendo que quanto mais perto do 1, mais desenvolvido é o município: de 0 a 0,499 apresenta desenvolvimento humano muito baixo; 0,500 a 0,599, baixo; 0,600 a 0,699, médio; 0,700 a 0,799, alto; e 0,800 a 1, muito alto (IPEA, 2013).

Abaixo se encontra a tabela 12, com dados sobre o IDH, IDHM longevidade, IDHM educação e IDHM renda de cada município da microrregião de Concórdia.

**TABELA 12** - Dados sobre IDH, IDHM renda, IDHM longevidade e IDHM educação nos anos 1991, 2000 e 2010

Cidades da microrregião	IDH			IDHM renda			IDHM longevidade			IDHM educação		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Alto Bela Vista	0,456	0,619	0,755	0,565	0,625	0,734	0,741	0,789	0,882	0,226	0,48	0,664
Arabutã	0,451	0,623	0,733	0,591	0,701	0,744	0,741	0,777	0,863	0,21	0,444	0,6140,
Arvoredo	0,412	0,569	0,715	0,619	0,626	0,713	0,766	0,819	0,842	0,147	0,359	0,61
Concórdia	0,563	0,71	0,8	0,658	0,729	0,777	0,788	0,837	0,872	0,345	0,587	0,756
Ipira	0,453	0,64	0,736	0,544	0,651	0,724	0,741	0,764	0,838	0,231	0,526	0,657
Ipumirim	0,472	0,617	0,738	0,553	0,671	0,747	0,741	0,803	0,853	0,257	0,436	0,631
Irani	0,405	0,605	0,742	0,522	0,689	0,715	0,744	0,802	0,847	0,171	0,401	0,675
Itá	0,48	0,66	0,771	0,55	0,69	0,747	0,747	0,825	0,879	0,27	0,505	0,698
Lindóia do Sul	0,467	0,659	0,743	0,611	0,729	0,747	0,737	0,769	0,865	0,226	0,51	0,636
Paial	0,397	0,548	0,718	0,52	0,602	0,705	0,706	0,777	0,847	0,171	0,352	0,62
Peritiba	0,529	0,655	0,766	0,654	0,663	0,762	0,748	0,831	0,882	0,302	0,51	0,669
Piratuba	0,451	0,6	0,758	0,544	0,664	0,736	0,758	0,787	0,829	0,222	0,414	0,714
Presidente Castello Branco	0,473	0,631	0,713	0,602	0,691	0,813	0,758	0,829	0,883	0,259	0,433	0,637
Seara	0,504	0,663	0,779	0,645	0,692	0,804	0,758	0,858	0,872	0,262	0,49	0,674
Xavantina	0,479	0,653	0,749	0,691	0,729	0,772	0,758	0,833	0,861	0,21	0,459	0,632

Fonte: Adaptado de ATLAS BRASIL, 2023.

Todos os quatro índices de desenvolvimento humano aumentaram desde o censo de 1991. Em 2010, o desenvolvimento humano variava de médio para muito alto, dependendo do índice e da cidade.

O aumento dos valores do IDH, de muito baixo para alto, em todos os municípios indica que houve melhora das condições de vida e bem-estar da população. Em 2010, a cidade que possui maior IDH é Concórdia, com 0,8, e a "pior" foi Presidente Castello Branco, com 0,713.

O IDHM educação foi o indicador que teve maior aumento: todas as cidades apresentavam desenvolvimento humano muito baixo em 1991, e em 2010, passou a variar de médio a alto. Concórdia apresentou maior IDHM educação, de 0,756, enquanto que Arvoredo apresentou o menor valor, de 0,61. Esses dados indicam que o acesso à educação aumentou

nas cidades, então é esperado que melhore o nível de alfabetização e que mais pessoas se formem nos ensinos fundamental, médio e superior.

Já em 1991, o IDHM longevidade apresentava valores altos, mas em 2010, passou a valores muito altos, então é esperado que o acesso à saúde tenha aumentado, permitindo que a população possa ter vida mais longa e diminuindo a mortalidade.

Sobre o IDHM renda, de nível médio passou para alto (até muito alto em algumas cidades), portanto, a economia da microrregião se aperfeiçoou, permitindo que os indivíduos recebam salários mais altos e com isso, possam ter uma vida digna.

## 5.2 - Saúde

Segundo o Ministério da Saúde (2021), com a taxa de mortalidade infantil é possível estimar “o risco de um nascido vivo morrer antes de chegar a um ano de vida” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021, P. 1), sendo que quanto maiores os valores, piores são as condições de vida, níveis de saúde e o desenvolvimento socioeconômico. A taxa de mortalidade é classificada como alta quando se tem 50 ou mais mortes por mil nascidos vivos, médias quando se tem entre 20 a 49 e baixas com menos de 20 mortes por mil nascidos vivos (DATASUS, 2000b).

A taxa de mortalidade infantil no Brasil diminuiu ao longo dos anos, registrando taxa de 16,0 por mil nascidos vivos em 2010. Uma das explicações seria a melhora das condições de saúde e vida, em conjunto com o aumento da renda e da educação da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Na tabela 13 são mostradas as taxas de mortalidade infantil das cidades da microrregião estudada.

Algumas cidades apresentaram altas taxas em alguns anos, destacando-se as cidades de Arvoredo, Paial, Presidente Castello Branco e Xavantina. Mas isso não seria sinônimo de que o acesso à saúde e as condições sanitárias dessas cidades são precárias e que a formação dos médicos é insuficiente: é necessário considerar que são cidades pequenas com poucos habitantes e nascimentos, por isso, um óbito afeta seriamente o resultado do cálculo da taxa de mortalidade. Outra consideração que deve ser feita, é que essas cidades registraram mais anos com óbitos zero do que altas taxas de mortalidade, podendo indicar que o setor da saúde não seria ruim.

**TABELA 13** - Taxa de mortalidade infantil (óbitos por mil nascidos vivos)

---

Cidades da microrregião	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
-------------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

---

Alto Bela Vista	43,48	43,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arabutã	27,78	23,26	20	-	54,05	25,64	-	-	23,81	-	21,74	-	-	-	22,73
Arvoredo	71,43	-	37,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,26
Concórdia	7,39	13,08	16,59	5,49	8,29	11,48	8,72	13,5	8,92	5,69	5,8	11,5	6,59	13,5	8,64
Ipira	-	18,52	-	-	-	22,73	55,56	-	20	-	-	20,41	16,67	19,23	-
Ipumirim	-	32,26	13,33	28,99	11,36	13,16	-	-	-	17,54	13,89	44,64	11,63	-	-
Irani	7,3	8,13	16,39	18,69	-	9,35	8,93	-	7,81	13,51	-	8,55	15,04	6,49	8,33
Itá	14,29	-	25,97	31,75	36,14	40,54	13,7	17,24	17,24	-	16,67	-	18,18	-	13,51
Lindóia do Sul	-	66,67	21,28	22,22	-	18,18	-	-	36,36	-	-	17,24	-	17,24	23,26
Paial	-	-	55,56	-	-	-	-	-	-	-	50	-	-	-	-
Peritiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piratuba	-	-	-	18,52	15,38	18,18	-	-	14,08	-	18,18	-	13,51	39,22	-
Presidente Castello Branco	83,33	-	-	76,92	-	-	76,92	-	-	-	-	55,56	-	-	-
Seara	-	10,26	4,46	9,26	4,63	9,8	10,75	5,1	-	14,78	14,08	8,06	-	8,16	15,04
Xavantina	22,73	-	-	-	40	-	-	-	-	-	52,63	55,56	-	-	-

Fonte: Adaptado de IBGE 2020

A tabela 14 apresenta os dados sobre a esperança de vida ao nascer dos municípios da microrregião. Esse indicador informa os anos médios que um recém nascido viveria, desde que o padrão de mortalidade dos habitantes continuasse o mesmo. Por isso, quanto maior a esperança de vida, melhor seria o acesso à saúde e condições de vida da população (DATASUS, 2000a).

Comparando com a esperança de vida ao nascer no Brasil em 2010, que era de 73,48 anos, as cidades da microrregião apresentam valores próximos ou superiores desde 2000, sendo que em 2010 todas as cidades ultrapassaram a média brasileira, mostrando que a população dessas cidades possuem melhor qualidade vida do que a população em geral. Esse indicador também seria um dos motivos para se ter IDHM longevidade alto na microrregião.

**TABELA 14** - Esperança de vida ao nascer

Cidades da microrregião	1991	2000	2010
Alto Bela Vista	69,46	72,35	77,93
Arabutã	69,46	71,62	76,75
Arvoredo	70,96	74,13	75,5

Concórdia	72,26	75,23	77,33
Ipira	69,46	70,84	75,25
Ipumirim	69,46	73,16	76,18
Irani	69,63	73,12	75,84
Itá	69,8	74,48	77,73
Lindóia do Sul	69,22	71,15	76,89
Paial	67,38	71,63	75,84
Peritiba	69,88	74,83	77,9
Piratuba	70,48	72,2	74,72
Presidente Castello Branco	70,48	74,72	78
Seara	70,48	76,45	77,32
Xavantina	70,48	75	76,63

**Fonte:** Adaptado de ATLAS BRASIL, 2023.

A tabela 15 seria sobre a quantidade de médicos por mil habitantes. Por não existir nenhuma instituição que definiu o valor considerado ideal da quantidade de médicos por mil habitantes, o Brasil usa como quantidade de referência a proporção de médicos do Reino Unido, que é de 2,7 médicos por mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). No final de 2022, o Brasil apresentava 2,56 médicos por mil habitantes, se aproximando da referência (CFM, 2023b). Em comparação, as cidades estudadas apresentam desempenho ruim: apenas Alto Bela Vista, Arabutã e Concórdia apresentaram aumento nos últimos anos e estão próximos da proporção nacional, enquanto que o resto das cidades não passou o marco de 1,5 médicos por mil habitantes. Isso indica que essas cidades podem ter médicos insuficientes para atender a demanda.

Segundo o CFM (2023a), essa distribuição irregular de médicos ocorre por causa da concentração desses profissionais nas capitais e grandes cidades, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, locais em que se tem melhores condições de trabalho e salários, já que as cidades mais distantes se encontram em situação precária, com falta de investimentos, infraestrutura e de perspectivas. O presidente da instituição concorda que é necessário políticas de atração e fixação dos profissionais, pois caso contrário, dificilmente essa realidade irá mudar (CFM, 2023a).

**TABELA 15 - Número de médico por mil habitantes**

Cidades da microrregião	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alto Bela Vista	0,990	0,964	0,483	0,499	1,001	0,502	0,498	1,002	1,007	1,012	1,017	1,027	2,065	3,115	3,655	2,152

Arabutã	0,757	0,492	0,494	0,477	0,477	0,715	0,468	0,468	0,935	0,935	1,168	1,641	2,578	1,875	2,577	2,969
Arvoredo	0,912	0,445	0,446	0,442	0,443	0,887	0,877	0,879	0,881	0,441	0,442	0,890	1,339	1,343	1,795	0,788
Concórdia	1,398	1,433	1,534	1,647	1,767	1,756	1,650	1,804	1,872	1,817	2,033	2,146	2,425	2,767	2,748	2,671
Ipira	1,063	0,832	0,838	1,263	1,481	1,490	1,273	1,497	0,863	1,087	0,877	1,337	0,900	0,908	1,145	1,310
Ipumirim	0,421	0,408	0,405	0,831	0,828	0,550	0,941	1,205	0,667	0,797	1,058	0,397	0,395	0,394	0,523	0,512
Irani	0,537	0,517	0,718	0,630	0,521	0,829	0,905	0,598	0,692	0,686	0,681	0,677	0,864	0,953	0,851	0,899
Itá	1,091	0,912	0,916	0,934	0,781	0,941	0,935	0,940	0,945	0,951	0,956	1,127	0,811	0,979	0,821	1,274
Lindóia do Sul	0,439	0,428	0,644	0,646	0,864	0,865	0,642	0,859	0,861	0,864	0,867	0,655	0,877	0,880	0,883	0,879
Paial	0,549	0,540	0,546	0,567	0,574	0,581	0,589	0,600	0,611	0,622	0,000	0,651	0,664	1,357	0,693	0,518
Perituba	0,340	0,666	1,008	1,004	0,337	0,339	0,338	0,341	0,688	0,694	0,701	0,711	0,718	0,362	0,366	1,002
Piratuba	0,219	0,437	0,225	0,000	0,000	0,000	0,221	0,452	0,232	0,238	0,731	0,757	1,297	1,335	0,825	0,000
Presidente Castello Branco	0,000	1,115	0,562	0,580	0,000	0,589	0,591	0,599	0,606	0,613	0,621	0,629	0,638	1,293	1,311	0,591
Seara	0,584	0,508	0,673	0,768	0,648	0,588	0,749	0,747	0,688	0,458	0,571	0,743	0,741	0,683	0,852	0,698
Xavantina	0,948	0,693	0,695	0,966	0,728	0,731	0,485	0,733	0,492	0,000	0,249	0,505	0,254	0,256	0,516	0,547

Fonte: Adaptado de DATASUS, 2023b

A tabela 16 informa sobre o número de leitos hospitalares por mil habitantes. A OMC recomenda que se tenha de 3 a 5 leitos por mil habitantes, sendo que o Brasil possuía cerca de 2,4 leitos por mil habitantes em 2009 (AHSEB, 2014). Considerando esses valores, de forma geral, quase todas as cidades da microrregião de Concórdia possuem, em 2014 e 2022, quantidade de leitos por mil habitantes dentro ou acima dos níveis recomendados pela OMC. Duas cidades possuem leitos abaixo do nível recomendado: Concórdia e Seara, ambas são as cidades mais populosas da microrregião. Como Concórdia também recebe pacientes de cidades vizinhas que não possuem hospitais, isso sobrecarregaria ainda mais a cidade. Lindóia do Sul é uma cidade que se destaca nesse dado, já que passou de 4,86, em 2005, para 16,49 leitos por mil habitantes em 2022, apresentando aumento de 239,30%.

**TABELA 16** - Número de leitos hospitalares por mil habitantes

Cidades da microrregião	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alto Bela Vista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arabutã	6,65	6,63	7,07	6,89	6,92	6,68	6,67	6,67	4,92	4,91	4,91	4,91	4,91	4,92	4,92	4,92	4,92	5,25

Arvoredo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concórdia	2,52	2,49	2,87	2,71	2,68	2,75	2,62	2,61	2,53	2,51	2,53	2,51	2,49	2,48	2,47	2,24	2,21	2,05
Ipira	6,09	5,30	6,16	6,03	6,08	5,68	5,71	5,75	5,73	5,78	5,82	5,87	5,92	6,02	6,07	6,13	6,41	6,11
Ipumirim	5,23	5,26	1,83	1,77	2,97	3,05	3,04	3,03	2,96	3,35	2,93	1,46	1,45	1,45	1,58	1,57	1,57	2,56
Irani	5,52	5,45	5,58	5,38	5,33	5,46	5,42	5,80	5,63	4,39	4,35	4,31	4,28	6,09	4,32	4,29	2,74	2,90
Itá	4,38	4,37	6,23	6,08	6,11	6,22	6,25	6,27	5,61	5,64	5,67	5,70	6,06	6,12	6,32	6,36	6,40	4,96
Lindóia do Sul	4,86	4,91	5,26	5,13	5,15	5,17	5,18	5,19	8,56	11,81	12,70	12,74	14,52	15,50	15,56	15,62	16,56	16,49
Paial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Peritiba	11,98	10,12	11,21	10,99	11,08	11,04	11,11	11,18	11,16	10,92	11,01	11,11	11,21	11,37	11,48	11,59	11,71	10,69
Piratuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Presidente Castello Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Seara	2,53	2,51	2,57	2,48	2,47	2,60	2,59	2,59	2,94	2,93	2,92	2,92	2,80	2,80	2,85	2,96	2,95	2,74
Xavantina	6,41	6,51	5,45	5,31	5,33	5,55	5,58	5,61	5,58	5,62	5,66	5,69	5,73	5,80	5,85	5,89	5,94	6,29

Fonte: Adaptado de DATASUS, 2023a

Quatro municípios não possuem leitos, conforme a tabela 16: Alto Bela Vista, Arvoredo, Piratuba e Presidente Castello Branco. Essas cidades não possuem hospitais, recorrendo a convênios para que os seus habitantes possam ser atendidos em casos mais graves: Alto Bela Vista possui convênio com hospitais de Peritiba (Associação Beneficente Hospitalar Peritiba); em Arvoredo, os serviços de saúde mais especializados são encaminhados para Chapecó; Paial utiliza os serviços do Hospital Regional do Oeste, de Chapecó; Piratuba tem convênio com hospitais de Concórdia (Beneficência Camiliana do Sul - Hospital São Francisco) e de Ipira (Associação Beneficente Piratuba/Ipira); e Presidente Castello Branco possui convênio com hospital de Concórdia (Beneficência Camiliana do Sul - Hospital São Francisco) (2023 Convênios, 2023; CONVÊNIOS, 2023; SAÚDE, 2023; CÂMARA, 2022).

### 5.3 - Educação

A tabela 17 mostra os dados referente a taxa de analfabetismo nos municípios da microrregião de Concórdia. Comparando os dados de 2000 e 2010, todas as cidades, exceto Paial (que apresentou aumento da taxa de analfabetismo de 4,71%), apresentaram queda da taxa de analfabetismo, que variava de 7,5% (Xavantina) a 48,78% (Peritiba).

Por meio do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2015, o país estipulou como meta a taxa de analfabetismo para 6,5%, sendo que 12 das 15 cidades conseguiram ultrapassar a meta ainda em 2010 (IBGE, 2018). As três que não conseguiram alcançar a meta, Arvoredo, Paial e Xavantina, são municípios que possuem a maioria da população residente na área rural

e que tiveram diminuição da quantidade de escolas de ensino fundamental entre 2007 e 2010, em que Arvoredo passou de 8 para 6 escolas; Paial, de 5 para 3; e Xavantina, de 11 para 4 escolas. Apesar de não haver estudos, uma hipótese levantada seria de que com menos escolas, seria mais difícil o acesso à educação, seja por causa da distância ou da falta de vagas.

**TABELA 17 - Taxa de analfabetismo**

Cidades da microrregião	1991	2000	2010	Variação percentual entre 2000 e 2010
Alto Bela Vista	sem registro	4,5	3,1	-31,11111
Arabutã	sem registro	3,4	2,9	-14,70588
Arvoredo	sem registro	15,8	9,9	-37,34177
Concórdia	8,1	5,7	3,6	-36,84211
Ipira	3,7	5,9	3,8	-35,59322
Ipumirim	10	6,3	4,9	-22,22222
Irani	12,2	7,4	6,3	-14,86486
Itá	10	7,3	5,9	-19,17808
Lindóia do Sul	12	8,7	5,6	-35,63218
Paial	sem registro	8,5	8,9	4,70588
Peritiba	4,6	4,1	2,1	-48,78049
Piratuba	6,9	6,7	5,3	-20,89552
Presidente Castello Branco	6,4	6,9	5,3	-23,18841
Seara	12,4	5,6	5	-10,71429
Xavantina	12,5	8	7,4	-7,5

Fonte: Adaptado de DATASUS, 2010b

A tabela 18 é sobre a proporção da população com ensino médio completo e proporção da população com ensino médio completo. Os dados mostram que em ambos os indicadores houve aumento de formados, indicando que houve interesse por parte dos jovens em prosseguir com os estudos e que os municípios tinham condições de suprir essa necessidade. A diminuição do nível de analfabetos e o aumento de pessoas formadas ajudam a aumentar o IDHM educação.

**TABELA 18 - Proporção da população com ensino médio completo e proporção da população com ensino médio completo**

Cidades da microrregião	Proporção da população com ensino médio completo		Proporção da população com ensino superior	
	2000	2010	2000	2010
Alto Bela Vista	4,41	14,5	1,37	6,85
Arabutã	5,92	11,8	0,97	5,39
Arvoredo	5,37	12,4	0,86	4,39
Concórdia	13,5	25,4	5,93	12,6
Ipira	7,59	13,9	2,41	5,49
Ipumirim	10,9	18	1,57	4,28
Irani	5,81	22,1	1,97	6,38
Itá	12,8	25	2,87	8,25
Lindóia do Sul	8,46	18,6	0,71	4,33
Paial	4,01	13,7	Não disponível	4,8
Perituba	9,15	17,5	3,12	5,63
Piratuba	9,62	21,3	2	8,44
Presidente Castello Branco	5,64	12,2	Não disponível	4,52
Seara	10,5	20,7	3,31	8,57
Xavantina	6,01	13,6	1,22	2,97

**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2010b

Apesar do aumento de formados no ensino médio e superior, a proporção da população, em 2010, sem essas formações é muito alta: dependendo da cidade, são mais de 74,6% de não formados no ensino médio e mais de 87,4% de pessoas que não se formaram no ensino superior.

#### 5.4 - Saneamento

A tabela 19 mostra as informações da coleta de lixo dos domicílios de cada cidade da microrregião (em porcentagem). Em 2000, Concórdia, Irani, Itá, Piratuba e Seara eram as únicas cidades que dependiam mais da coleta de lixo por meio de caçamba ou de serviços de limpeza do que por outros meios. Todas as cidades apresentaram, em 2010, aumento da coleta de lixo por meio do serviço de limpeza ou caçamba. Mas nas cidades de Arvoredo e Paial, a forma predominante de descarte de lixo continuou em a ser por meio de outros meios, como a queima, o enterro, descarte do lixo em terrenos baldios ou em rios e lagos.

**TABELA 19** - Dados sobre a coleta de lixo dos domicílios por município na microrregião (em porcentagem)

Cidades da microrregião	Coleta de lixo por meio do serviço de limpeza ou por caçamba de serviço de limpeza		Outros meios	
	2000	2010	2000	2010
Alto Bela Vista	36,25632	58,70206	63,74368	41,29794
Arabutã	28,62129	66,84093	71,37871	33,15907
Arvoredo	19,67509	35,61208	80,32491	64,38792
Concórdia	76,53022	91,09625	23,46978	8,903753
Ipira	46,93732	81,97236	53,06268	18,02764
Ipumirim	42,47312	94,04655	57,52688	5,953447
Irani	62,97335	78,0893	37,02665	21,9107
Itá	54,22222	84,20048	45,77778	15,79952
Lindóia do Sul	34,72113	86,33094	65,27887	13,66906
Paial	12,5	47,44526	87,5	52,55474
Perituba	49,66216	86,56716	50,33784	13,43284
Piratuba	54,76359	73,23291	45,23641	26,76709
Presidente Castello Branco	31,68498	98,13084	68,31502	1,869159
Seara	63,26347	93,2135	36,73653	6,7865
Xavantina	41,16559	83,6302	58,83441	16,3698

**Fonte:** Adaptado de IBGE, 2010a

A tabela 20 contém dados do abastecimento de água dos domicílios por município na microrregião (em porcentagem). Em 2000, a maioria das cidades da microrregião de Concórdia dependiam de poços e nascentes para o abastecimento de água. Apenas em Concórdia, Irani, Piratuba e Seara o abastecimento era predominantemente por rede geral. Em 2010, a maior parte dos municípios dependiam da rede geral. Apenas em duas cidades, Arvoredo e Presidente Castello Branco, o abastecimento que predominava não era a rede geral. Em Arvoredo, o abastecimento por poço ou nascente prevalecia, enquanto que em Presidente Castello Branco era dividido em 44,67% por rede geral, 41,87% por poço ou nascente e 13,46% por outros meios.

**TABELA 20** - Dados sobre o abastecimento de água dos domicílios por município na microrregião (em porcentagem)

Cidades da microrregião	Rede geral		Poço ou nascente (canalizada ou não)		Outras formas (canalizada ou não, carro-pipa, água da chuva armazenada, poço ou nascente de aldeia, rios, açudes, lagos, etc)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Alto Bela Vista	26,98145	56,63717	70,3204	32,89086	2,698145	10,47198
Arabutã	30,27923	41,67289	64,83421	37,11725	4,886562	21,20986
Arvoredo	31,04693	26,55008	68,77256	54,68998	0,180505	18,75994
Concórdia	75,5771	86,30125	21,61864	9,724635	2,804253	3,974114
Ipira	42,09402	66,01759	57,54986	26,25628	0,356125	7,726131
Ipumirim	42,63441	61,68308	56,1828	22,33662	1,182796	15,9803
Irani	63,44086	73,72793	33,75409	17,96469	2,805049	8,307373
Itá	58,83333	68,97375	40,38889	19,04535	0,777778	11,98091
Lindóia do Sul	37,15632	55,46763	62,29379	40,14388	0,549882	4,388489
Paial	16,34615	63,68613	71,15385	30,65693	12,5	5,656934
Perituba	45,72072	62,38806	54,16667	31,74129	0,112613	5,870647
Piratuba	53,21101	68,36616	46,64785	16,97567	0,141143	14,65817
Presidente Castello Branco	28,57143	44,6729	66,66667	41,86916	4,761905	13,45794
Seara	62,20419	69,02054	35,31666	19,27733	2,479153	11,70213
Xavantina	26,54949	48,0916	66,79001	38,84648	6,6605	13,06192

Fonte: Adaptado de IBGE, 2010a

A tabela 21 é sobre as instalações sanitárias dos domicílios (em porcentagem). Em 2000, as cidades dependiam majoritariamente de fossa séptica ou da fossa rudimentar. Itá e Xavantina se destacam por terem proporção de rede geral de esgoto ou pluvial maior que 10%.

Em 2010, a maioria das cidades ainda dependiam da fossa séptica ou da fossa rudimentar. A rede geral de esgoto continua a ser uma instalação sanitária minoritária, destacando-se em Concórdia, Irani e Seara. Um avanço foi a diminuição considerável do uso da vala nas cidades de Arabutã, Arvoredo, Piratuba, Presidente Castello Branco e Xavantina.

**TABELA 21** - Dados sobre as instalações sanitárias dos domicílios por município na microrregião (em porcentagem)

Cidades da microrregião	Rede geral de esgoto ou pluvial		Fossa séptica		Fossa rudimentar		Vala		Rio, lago ou mar		Outro escoadouro		Não tem instalação sanitária	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Alto Bela Vista	0	0,737	37,099	39,381	57,673	57,965	1,180	0,442	2,024	0,442	0,675	0,737	1,349	0,295
Arabutã	1,571	0,224	18,499	72,442	60,035	25,765	8,464	0,971	0,873	0,075	9,075	0,000	1,483	0,523
Arvoredo	0,181	0,159	6,318	45,310	63,538	51,510	23,285	1,908	0,000	0,159	1,805	0,159	4,874	0,795
Concórdia	7,366	16,787	61,093	63,534	25,079	18,033	1,052	0,369	2,253	0,860	2,419	0,282	0,738	0,135
Ipira	0,142	0,063	56,553	62,563	40,812	36,307	0,499	0,314	0,356	0,251	0,356	0,314	1,282	0,188
Ipumirim	3,817	1,119	37,688	63,876	51,075	32,453	1,290	1,611	0,430	0,134	3,548	0,582	2,151	0,224
Irani	1,122	9,000	16,550	37,660	77,045	50,433	3,647	1,488	0,281	0,069	0,374	0,588	0,982	0,762
Itá	28,833	15,704	27,389	50,979	37,222	32,506	1,500	0,239	0,167	0,048	0,556	0,048	4,333	0,477
Lindóia do Sul	4,399	0,504	44,776	74,173	43,833	22,662	3,378	1,511	0,628	0,935	1,650	0,144	1,335	0,072
Paial	0,000	0,182	1,346	20,620	92,308	74,818	1,731	2,737	0,385	0,000	0,192	0,730	4,038	0,912
Peritiba	0,338	1,294	86,261	70,547	12,950	27,761	0,338	0,000	0,000	0,000	0,000	0,299	0,113	0,100
Piratuba	0,988	0,116	45,025	50,463	46,789	47,625	5,857	0,637	0,071	0,348	0,071	0,348	1,200	0,463
Presidente Castello Branco	0,000	0,374	32,784	37,009	50,000	58,692	15,018	3,364	0,000	0,000	0,183	0,374	2,015	0,187
Seara	3,651	8,988	53,978	58,933	34,934	29,310	2,096	0,954	3,200	0,550	0,609	0,789	1,533	0,477
Xavantina	13,043	0,509	9,066	60,136	58,834	30,704	12,951	6,955	1,203	0,339	1,110	1,103	3,793	0,254

Fonte: Adaptado de IBGE, 2010a

## 6) Perspectivas da microrregião e principais conclusões do estudo

A migração dos habitantes da microrregião de Concórdia é algo que está ocorrendo no interior catarinense, afetando a população dessas localidades. Espera-se que a falta de mão-de-obra possa incorrer em prejuízos futuros à microrregião. Mesmo com a saída das pessoas na região, a população apresentou um certo crescimento juntamente com o PIB que aumentou 101,36% no intervalo 2002 a 2020. Isso pode indicar que a economia da microrregião está dependendo cada vez menos do setor primário, começando a produzir bens com maior valor agregado e que não dependam apenas da mão-de-obra humana, ou seja, que o processo de produção seja mecanizado.

Concórdia se destaca por ser responsável pela metade do PIB da microrregião; além de ser grande produtor agropecuário (feijão, pêssego, laranja, erva-mate, frangos, suínos, bovinos e ovinos); retém 42,56% da produção industrial; concentra 64,38% do setor de serviços, tendo como destaque a educação, pois se encontra instituições de ensino como a Universidade do Contestado, UNOPAR, Estácio e Instituto Federal Catarinense.

O setor industrial, em crescimento, está atrelado à produção pecuária, se especializando no abate e fabricação de produtos de carne, frango e suíno. Talvez esse enfoque se deve a duas grandes indústrias frigoríficas da área: a Sadia (BRF) em Concórdia e a Seara Alimentos (do grupo JBS) em Seara (com uma sede em Ipumirim). Outras duas indústrias estão ligadas a indústria frigorífica: a indústria da produção de gelatina em Itá e a indústria de laticínios em Arvoredo.

Mesmo que o setor industrial esteja concentrado nas cidades de Concórdia, Piratuba e Seara e contribua pesadamente ao valor agregado bruto, verificou-se que eles apresentaram taxa de crescimento inferior quando comparado com outros municípios. Analisando os dados, percebe-se que os municípios pequenos tiveram melhor desempenho nas taxas de crescimento, destacando-se a cidade de Arvoredo, Arabutã, Ipumirim e Itá.

A expectativa para o futuro desta microrregião é que não ocorra uma diferenciação na dinamização socioeconômica, o processo de industrialização deve ter certa continuidade no processamento e abate de carnes, os municípios com baixas populações devem encolher cada vez mais e comparativamente à Santa Catarina esta região deve perder significância demográfica, sendo este um dos principais desafios futuros para a microrregião.

Com o aumento dos valores de IDH, IDHM longevidade, IDHM educação e IDHM renda ao longo de quase 20 anos, indicando que as cidades melhoraram as condições de vida e bem-estar, o acesso à educação e a saúde, é esperado que os indicadores de saúde, educação e saneamento básico tenham acompanhado essa tendência.

Os indicadores de saúde, de maneira geral, comprovam que esse setor possui boa infraestrutura: apesar de apresentar altas taxas de mortalidade infantil em alguns anos, a predominância é de taxa de mortalidade infantil zero; a esperança de vida ao nascer apresentaram aumento cada vez maior ao longo dos anos, variando de 74,72 a 77,93 anos em 2010; quase todas as cidades possuem (e até ultrapassam) a quantidade de leitos por mil habitantes considerado recomendado pela OMC; o único indicador que apresentou desvio foi

a quantidade de médicos por mil habitantes, em que a maioria dos municípios apresentaram valores muito abaixo do valor de referência de 2,7 médicos. Um ponto importante é que essa defasagem ocorre por causa da concentração de médicos em grandes cidades e o afastamento no interior do país, por falta de infraestrutura adequada, salários mais baixos e falta de perspectivas. Esse último problema não será resolvido no curto prazo, sendo necessário criar meios de atrair o corpo médico.

Sobre a educação, com a diminuição da taxa de analfabetismo em quase todas as cidades, alcançando a meta dada pelo Plano Nacional de Educação, ou seja, tendo taxas menores que 4,71%; e o aumento de pessoas que têm diploma do ensino médio e do ensino superior, traz a expectativa de que existe maior interesse da população em adquirir conhecimento e assim aumentaria a quantidade de pessoas formadas.

Passados 10 anos, o saneamento básico da microrregião ainda é considerado precário, principalmente nos meios rurais, que dependem de poço ou nascente para o abastecimento de água, usam fossa séptica ou rudimentar para descartar o esgoto e o fim dado ao lixo pode afetar negativamente o meio ambiente. Ainda demorará para que a melhora na infraestrutura sanitária se concretize.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2023 Convênios. 2023. Disponível em:  
<https://castellobranco.sc.gov.br/2023-convenios/>. Acesso em 14 de maio de 2023.

AHSEB. **Segundo OMS, ideal é ter de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes**. 2014. Disponível em:  
<https://www.ahseb.com.br/segundo-oms-ideal-e-ter-de-3-a-5-leitos-para-cada-mil-habitantes-no-brasil-indice-medio-e-de-24/#:~:text=O%20%C3%ADndice%20faz%20parte%20do,leitos%20para%201000%20habitantes%2C%20respectivamente>. Acesso em 14 de maio de 2023.

ALVES, Pedro Assumpção et al. **O movimento demográfico do oeste-catarinense: um estudo sobre os determinantes econômicos da migração**. 2006.

AURAS, Marli. **Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla**. 5ª ed. rev., Editora da UFSC, Florianópolis, 2015.

ATLAS BRASIL. **Consulta em Tabela**. 2023. Disponível em:  
<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso em 03 maio. 2023.

CÂMARA DE VEREADORES APROVA PROJETO DE LEI QUE MANTÉM CONVÊNIO COM HOSPITAL DE PERITIBA. 2022. Disponível em:  
<https://www.camaraaltobelavista.sc.gov.br/imprensa/0/pesquisa/1/0/643816>. Acesso em 14 de maio de 2023.

CAMPOS, Indio. **História Econômica da Colonização do Extremo Oeste Catarinense – 1920/1980.** In: Papers do NAEA, nº 319, UFPA, 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/11297/7778>

CAMPOS, Indio. **Os colonos do rio Uruguai:** relações entre pequena produção e agroindústria no oeste catarinense. (Dissertação de Mestrado em Economia Rural e Regional) 1987. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3574>

CFM. **DEMOGRAFIA MÉDICA: Brasil possui médicos em quantidade suficiente para atender demandas da população.** 2023a. Disponível em <https://portal.cfm.org.br/noticias/brasil-possui-medicos-em-quantidade-suficiente-para-atender-demandas-da-populacao/>. Acesso em 12 maio. 2023.

CFM. **DEMOGRAFIA MÉDICA: Com 546 mil médicos, Brasil deve ultrapassar densidade de profissionais por mil habitantes de países da OCDE.** 2023b. Disponível em <https://portal.cfm.org.br/noticias/com-546-mil-medicos-brasil-deve-ultrapassar-densidade-de-profissionais-por-mil-habitantes-de-paises-da-ocde/#:~:text=Com%20isso%2C%20a%20raz%C3%A3o%20de,m%C3%A9dicos%20por%20habitantes%20no%20per%C3%ADodo.> Acesso em 12 maio. 2023.

CONSÓRCIO MACHADINHO. **USINA HIDRELÉTRICA MACHADINHO.** 2023. Disponível em: [https://www.machadinho.com.br/usina\\_machadinho.php](https://www.machadinho.com.br/usina_machadinho.php). Acesso em: 14 maio 2023.

CONVÊNIOS 2023. 2023. Disponível em: <https://piratuba.sc.gov.br/convenios-2023/>. Acesso em 14 de maio de 2023.

DATASUS. **A.10 Esperança de Vida ao Nascer.** 2000a. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqa10.htm>. Acesso em 13 maio. 2023.

DATASUS. **C.1 Taxa de Mortalidade Infantil.** 2000b. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc01.htm>. Acesso em 13 maio. 2023.

DATASUS. **CNES - Recursos Físicos.** 2023a. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/cnes-recursos-fisicos>. Acesso em 13 maio. 2023.

DATASUS. **CNES - RECURSOS HUMANOS - PROFISSIONAIS - INDIVÍDUOS - SEGUNDO CBO 2002 - SANTA CATARINA.** 2023b. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?cnes/cnv/prid02sc.def>. Acesso em 13 maio. 2023.

DATASUS. **Saneamento - Censos 1991, 2000 e 2010.** 2010a. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/saneamento-censos-1991-2000-e-2010>. Acesso em 03 maio. 2023.

DATASUS. **Educação - Censos 1991, 2000 e 2010.** 2010b. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/educacao-censos-1991-2000-e-2010>. Acesso em 14 maio. 2023.

ENGIE. **Usina Hidrelétrica de Itá**. 2023. Disponível em:  
<https://www.engie.com.br/usinas/usina-hidreletrica-ita/>. Acesso em: 14 maio 2023.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação Econômica de Santa Catarina**. 3ª ed. rev., Editora da UFSC, Florianópolis, 2016.

IBGE. **Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015**. 2018. Disponível em:  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

IBGE. **Estatísticas de Gênero**. 2010. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,3,4,13,48,128&ind=4699>. Acesso em 03 maio. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Produto Interno dos Municípios 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Produção agrícola municipal : culturas temporárias e permanentes**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais, 1974 - 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Produção da pecuária municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais, 1973 - 2022.

IBGE. **Taxa de mortalidade infantil**. 2020. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/alto-bela-vista/pesquisa/39/30279?localidade1=420127&localidade2=420165&ano=2019>. Acesso em 03 maio. 2023.

IPEA. **O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. 2013. Disponível em:  
[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2375/1/Livro\\_O%20c3%84ndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano%20Municipal%20Brasileiro.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2375/1/Livro_O%20c3%84ndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano%20Municipal%20Brasileiro.pdf). Acesso em 13 maio. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mortalidade infantil no Brasil**. 2021. Disponível em:  
[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_37\\_v2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf). Acesso em 13 maio. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pacto Nacional pela Saúde**. 2006. Disponível em:  
[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_nacional\\_saude\\_mais\\_medicos.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_nacional_saude_mais_medicos.pdf). Acesso em 12 maio. 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Bases Estatísticas RAIS e CAGED**. 2023. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em 14 de maio de 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **ComexVis**. 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em 14 de maio de 2023.

SAÚDE. 2023. Disponível em: <https://servicos.arvoredo.sc.gov.br/listagem/categoria/saude/>. Acesso em 14 de maio de 2023.

SECRETARIA DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. **Valor adicionado por município e atividade**. 2022. Disponível em: [https://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor\\_adicionado\\_por\\_munic%C3%ADpio\\_e\\_atividade](https://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor_adicionado_por_munic%C3%ADpio_e_atividade). Acesso em: 15 de maio de 2023.